

MONITORAMENTO DE *Anastrepha fraterculus* EM POMARES DE PÊSSEGO NO SUL DO RS

José C. Lazzari¹; Roberta M. Berto²; Gilmar B. dos Santos³; Dori E. Nava⁴

¹Estudante do curso de Graduação em Ciências Biológicas, IFSul, bolsista de iniciação científica do Capes/Embrapa. E-mail: jose.cesarlazzari@hotmail.com;

²Eng^a. Agrônoma, pós-doutoranda da Embrapa Clima Temperado;

³Assistente B da Embrapa Clima Temperado;

⁴Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

A fruticultura brasileira é considerada uma das atividades mais dinâmicas das atividades agrícolas. No entanto, as moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) são as principais pragas da fruticultura brasileira, sendo a espécie *Anastrepha fraterculus* a mais importante na região Sul do Brasil, devido aos danos diretos provocados nos frutos, o que inviabiliza a comercialização. Na região Sul do Rio Grande do Sul, os municípios de Pelotas, Canguçu e Moro Redondo, destacam-se por produzir mais de 90% da produção brasileira de pêssigo em calda. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi estudar o monitoramento de *A. fraterculus* em pomares de pessegueiro que esta sendo conduzido no Sistema de Alerta. O estudo foi realizado nas safras de 2011/12, 2012/13 e 2013/14. Foram selecionadas três propriedades com características climáticas distintas, onde foram instaladas estações meteorológicas para coleta de dados como temperatura, umidade relativa do ar, velocidade do vento e pluviosidade. Para o monitoramento populacional foram instaladas armadilhas do tipo McPhail, utilizando proteína hidrolisada a 5% como atrativo. As avaliações foram realizadas semanalmente, assim como a reposição da proteína. Para isso, o material foi retirado das armadilhas e peneirado para contagem das moscas. Após a contagem, foi determinado o número mensal médio e total de moscas (machos + fêmeas) por armadilha, registrando os dados das três propriedades para as três safras. O período de maior incidência desse inseto-praga foi em dezembro e janeiro, com 0,77 e 0,63 como número médio e 875 e 780 para o total de moscas por armadilha, respectivamente. Com base nesses dados é possível definir a época de maior infestação desse inseto-praga nos pomares da região e direcionar medidas de controle.

Agradecimento: A Capes e ao MDA